

Abordagens educativas

O texto aborda sobre como é importante conhecer e trabalhar o contexto social e cultural em que os alunos percebem as noções de sexualidade, maternidade, paternidade, orientação sexual e como esses e outros conceitos se interligam. Educadores devem ser sensíveis ao ambiente de seus alunos para melhor trabalhar esses temas.

Na abordagem das interfaces entre diversidade sexual, **sexualidade** e reprodução é importante discutir as expectativas e os valores associados à maternidade, à paternidade, à fertilidade e à esterilidade, assim como os preconceitos a respeito da relação entre a **orientação sexual** e a reprodução (ou a ausência dela), as relações de gênero, os **direitos sexuais** e **reprodutivos**, a violência, a família etc. Por exemplo, ao tratar da epidemia de Aids, além das noções básicas (cujo ênfase é indispensável) relativas ao sexo mais seguro e aos modos de transmissão do HIV e de outras doenças sexualmente transmissíveis, é relevante considerar temáticas como: estigma, orientação sexual, gênero, família e erotismo, soropositividade, solidariedade, aconselhamento, direitos das pessoas vivendo com HIV.

Ao falar sobre experiências sexuais na juventude, as/os educadores devem estabelecer um diálogo com os/as estudantes sobre as diversas dimensões da sexualidade, como prazer,

Ao falar sobre experiências sexuais na juventude, as/os educadores devem estabelecer um diálogo com os/as estudantes sobre as diversas dimensões da sexualidade, como prazer, envolvimento afetivo, expectativas, novas sensações físicas e emocionais, descobertas, dúvidas etc.

envolvimento afetivo, expectativas, novas sensações físicas e emocionais, descobertas, dúvidas etc. O/A professor/a de história, por exemplo, pode estudar os comportamentos sexuais influenciados pelos cenários políticos, culturais e econômicos e quais as visões existentes sobre a noção de diversidade sexual. O/A professor/a de artes pode estimular uma pesquisa sobre como a sexualidade e a diversidade sexual foram, e são, representadas através de diferentes expressões artísticas. Que atividades você imagina para a sua área e as séries com que trabalha?

As estratégias pedagógicas devem ser avaliadas pela população à qual se destinam, com o objetivo de medir a repercussão, a aceitação e a necessidade de adequações. Ninguém melhor do que o público interessado para informar sobre o que está funcionando e o que necessita ser melhorado. Procure identificar se existe um diálogo e uma troca de experiências entre os/as estudantes e o/a educador/a e se

há motivação e interesse pelo conteúdo e compreensão em relação aos temas debatidos. A repercussão das aulas junto aos pais e às lideranças juvenis, comunitárias e religiosas, assim como aos demais profissionais envolvidos com o tema (ex. profissionais da saúde, membros de organizações não-governamentais) também deve ser avaliada e acompanhada. Tais atores podem ser aliados ou não do processo educativo.

As experiências indicam a relevância do interesse e da disponibilidade do/a educador/a e de sua capacidade de estabelecer vínculos de confiança com suas alunas e seus alunos no decorrer da ação educativa. É importante que os/as educadores/as tenham acesso a atividades de sensibilização, como oficinas e cursos sobre os temas tratados. O processo de atualização e troca de

A repercussão das aulas junto aos pais e às lideranças juvenis, comunitárias e religiosas, assim como aos demais profissionais envolvidos com o tema (ex. profissionais da saúde, membros de organizações não-governamentais) também deve ser avaliada e acompanhada. Tais atores podem ser aliados ou não do processo educativo.

experiências entre os/as educadores/as pode ser complementado por meio de encontros periódicos. Para tal, é preciso estruturar e fomentar uma rede visível e articulada de representantes de organizações da sociedade civil, de órgãos governamentais, em especial da área da saúde, da educação, da juventude, dos direitos humanos, de cultura e desportos e das lideranças religiosas. Quais aliadas e aliados você identifica para esta tarefa?

A respeito da questão candente das convicções religiosas e sua relação com a sexualidade, elas podem ou não afetar a liberdade de escolha e o exercício da autonomia individual de homens e mulheres. Se, de um lado, é importante o respeito por essas convicções, por outro, não é menos importante lembrar que em um Estado laico¹ o alcance dos princípios religiosos precisa estar limitado estritamente ao âmbito privado, portanto, estes princípios não devem interferir com a política pública e com as garantias democráticas de igualdade e liberdade. É dever ético e responsabilidade constitucional da educadora e do educador fazer valerem esses direitos para todas e todos no âmbito público, independente das restrições impostas por e para alguns no âmbito privado. Em consequência, na nossa função de educadores e educadoras é preciso evitar afirmações de caráter moral e religioso. Caso haja uma tendência religiosa por parte dos/das alunos/as, recomenda-se buscar um diálogo com as lideranças religiosas sobre a melhor maneira de divulgar os conhecimentos relativos à saúde e aos direitos sexuais, ressaltando o compromisso com a elucidação correta de noções. As controvérsias sobre a veracidade da informação dificultam as ações educativas.

¹ Dicas de fonte informativa: Visite o website <http://www.nepp-dh.ufrj.br/ole/index.html>

Veja a série de reportagens acerca das investidas religiosas contra o Estado Laico publicadas no website do CLAM: http://www.clam.org.br/publique/media/laicidade_a_prova.pdf; http://www.clam.org.br/publique/media/posicao_inabalavel.pdf; http://www.clam.org.br/publique/media/tutela_indevida.pdf; http://www.clam.org.br/publique/media/heresias_da_ciencia.pdf; http://www.clam.org.br/publique/media/nova_paisagem_religiosa.pdf; http://www.clam.org.br/publique/media/a_etica_entre_o_bem_e_o_mal.pdf

GLOSSÁRIO

Direitos reprodutivos: São direitos que asseguram a autonomia nas escolhas reprodutivas, como o de decidir sobre a reprodução sem sofrer discriminação, coerção, violência ou restrição de filhos e de intervalo entre os nascimentos; o direito de ter acesso à informação e aos meios para o exercício saudável e seguro da reprodução e da sexualidade; e o direito de ter controle sobre o próprio corpo.

Direitos sexuais: São direitos que asseguram aos indivíduos a liberdade e a autonomia nas escolhas sexuais, como a de exercer a orientação sexual sem sofrer discriminações ou violência. Ver o texto "Direitos reprodutivos e direitos sexuais" na Unidade 2 deste Módulo.

Estado laico, laicidade do Estado: O princípio da laicidade do Estado é a imparcialidade diante dos conflitos do campo religioso, que corresponde à soberania popular em matéria de política e de cultura. Corretamente entendido, o Estado laico não apóia direta ou indiretamente, explícita ou implicitamente correntes religiosas, tampouco professa uma ideologia irreligiosa ou anti-religiosa. A laicidade do Estado é precondição para a liberdade de crença garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, e pela Constituição brasileira de 1988 (Adaptado do Observatório do Estado Laico, disponível em: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/ole/index.html>)

Orientação sexual: Refere-se ao sexo das pessoas que elegemos como objetos de desejo e afeto. Hoje são reconhecidos três tipos de orientação sexual: a heterossexualidade (atração física e emocional pelo "sexo oposto"); a homossexualidade (atração física e emocional pelo "mesmo sexo"); e a bissexualidade (atração física e emocional tanto pelo "mesmo sexo" quanto pelo "sexo oposto").

Sexualidade: Refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideais, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações, e que se encontra sujeito a debates e a disputas políticas.